

EDITORIAL

José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes *
psarmiento@fade.up.pt

Valentín Molina Moreno **
valentinugrl@gmail.com

* Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - Portugal
** Universidad de Granada - Espanha

Habitualmente diz-se que o homem sonha e a obra concretiza-se, é uma frase motivadora que personifica de alguma forma um espírito empreendedor e uma vontade de promover desenvolvimento e concretizar objetivos mais ou menos explícitos.

A gestão enquanto área científica é uma verdadeira plataforma onde se interligam os conhecimentos mais diversificados na procura de perceber e sistematizar, os motivos de sucesso de estratégias e de organizações.

A investigação é portanto neste ramo das ciências sociais um pouco diferente das habituais metodologias de investigação das ciências tidas como exatas. Aqui detetam-se soluções inovadoras cuja aplicação está a promover riqueza e tenta-se em laboratório compreender as razões do sucesso. É de alguma forma reativa e interpretativa. Nas ciências biológicas, físicas ou congéneres a investigação parte muito mais da especulação para a prática, enquanto nós na gestão fazemos de alguma forma o caminho inverso da prática para a especulação e modelação.

Evoluímos ao querer compreender o que se passa à nossa volta, nesta medida quando um projeto como a Rev. Inter. de Gest. Desp., começa a ter dificuldades em obter material para publicação demonstra uma clara dificuldade dos atores não estarem a cumprir com os principais preceitos para o desenvolvimento do conhecimento na nossa área.

Na análise desta situação duas premissas podem ganhar justificação: ou a existência de uma revista deste tipo está desfasada no tempo ou não consegue satisfazer os seus eventuais utilizadores.

A primeira não nos parece verdadeira, ou então diria muito mal de todos os gestores desportivos deste espaço transnacional. Vamos portanto assumir que esta diminuição na procura dos nossos serviços se prende essencialmente com lacunas e fraquezas próprias.

Não estamos a conseguir chegar aos interesses dos investigadores seniores, provavelmente por não atingirmos a classificação de outras revistas, e dos jovens estudantes por não chegarmos ao seu conhecimento.

Temos de alterar esta realidade, apesar de nos últimos congressos académicos da gestão desportiva, pelo menos em Portugal e no Brasil, também ser clara esta menor procura pela apresentação e publicação de artigos empíricos ou de revisão. Esta situação em vez de nos satisfazer, mostra-nos a eventual dimensão e profundidade da crise em que tudo indica nos encontramos.

Pela nossa parte, não vamos baixar os braços e apesar de todas as dificuldades e insuficiências ainda não vamos desistir e portanto vamos aceitar o desafio de tentar superar esta fase menos boa.

Contem com o nosso empenho e esforço!